

EFEITO DA ALTURA DO CORTE E DO PERÍMETRO DO CAULE SOBRE A REBROTA DE ESPÉCIES LENHOSAS DA CAATINGA CEARENSE

J. A. DE ARAÚJO FILHO<sup>1</sup>; J. W. SANTOS<sup>1</sup>; M. B. M. BEZERRA<sup>1</sup>; R. B. DE ARAÚJO NETO<sup>1</sup> e P. BARBOSA<sup>1</sup>

O rebaixamento de vegetação lenhosa da caatinga resulta em substancial aumento da forragem disponível, especialmente para caprinos. Uma pesquisa foi conduzida no CNPC-EMBRAPA, Sobral, sertão norte do Ceará, objetivando correlacionar a altura e o perímetro do toco com a natureza, o número e a altura de localização das rebrotas em plantas lenhosas. Os dados foram obtidos em uma amostragem empregando-se o "Point-Centered Quarter Method". Quatro espécies representaram 94,3% da vegetação lenhosa, sendo o marmeleiro (Croton sonderianus) com 48,3%, o pau branco (Auxema onocalyx) com 25,0%, a caatingueira (Caesalpinia pyramidalis) com 13,0% e o sabiá (Mimosa caesalpiniaefolia) com 8,0%. O perímetro do toco, a altura de corte, o número de rebrotas e a altura de localização de rebrota foram, respectivamente, para o marmeleiro de 9,5 cm, 6,5 cm a 50cm, 19 e 10,4 cm; para pau branco de 14,4 cm; 10,5 cm a 190,0 cm; 46 e 17,7 cm; para a caatingueira de 16,6 cm; 18,0 cm a 80,0 cm; 23 e 14,2 cm; e para o sabiá de 28,3 cm, 17,0cm a 110,0cm, 12,0 e 13,8cm- Todas as rebrotas foram aéreas. As correlações estudadas foram significativas ( $P < 0,01$ ) para o marmeleiro, pau-branco e caatingueira. Com o sabiá somente as correlações entre a altura do corte e o número e a altura da localização dos rebentos não foram significativas ( $P > 0,05$ ).

---

1. CNPC/EMBRAPA - SOBRAL /CE.